

Comunicado à Imprensa

Rating da CSN rebaixado para 'B+' por riscos de execução e prazo para redução da alavancagem; perspectiva negativa

19 de janeiro de 2026

Resumo da Ação de Rating

- A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) anunciou em 14 de janeiro de 2026 um plano para reduzir sua alavancagem por meio de desinvestimentos. Atualmente, projetamos que a alavancagem ajustada permanecerá acima de 5,0x em 2026, na ausência da venda de ativos.
- Embora reconheçamos os esforços da empresa para melhorar sua estrutura de capital e reduzir a carga de juros, acreditamos que há riscos para a execução tempestiva dessas transações expressivas, o que pode postergar uma melhoria na alavancagem.
- Em 19 de janeiro de 2026, a S&P Global Ratings rebaixou seu rating da CSN de 'BB-' para 'B+' na escala global.
- A perspectiva negativa reflete uma em três chances de outro rebaixamento nos próximos 12 meses se a ausência de vendas de ativos e uma piora do desempenho operacional mantiverem a alavancagem acima de 5,0x, enquanto a dívida de curto prazo significativa e as saídas substanciais de caixa com investimentos (capex) e juros pressionam a liquidez.

Analista principal

Matheus Cortes
São Paulo
55 (11) 3039-9775
matheus.cortes
@spglobal.com

Contato analítico adicional

Flavia Bedran
São Paulo
55 (11) 3039-9758
flavia.bedran
@spglobal.com

Fundamento da Ação de Rating

O plano da CSN visa melhorar a alavancagem, mas as incertezas sobre sua execução, prazo e efeito sobre o fluxo de caixa atualmente superam os potenciais benefícios. O plano da empresa baseia-se em uma série de desinvestimentos, em específico a venda de uma participação na Newco CSN Infraestrutura e na subsidiária CSN Cimentos. A CSN prevê levantar entre R\$ 16 bilhões e R\$ 18 bilhões, que serão usados para reduzir a dívida bruta e a carga da dívida. Em 30 de setembro de 2025, a dívida financeira bruta da CSN atingiu R\$ 52,1 bilhões (ou R\$ 73,5 bilhões, considerando nossos ajustes).

Após a venda de uma participação de 11% na CSN Mineração (CMIN) em 2024, a estratégia da empresa incorpora a otimização de sua estrutura de capital pesada por meio da venda de ativos, uma mudança considerável na abordagem da administração após um ciclo de fusões e aquisições significativas que expandiram o escopo das operações, mas agora exigem um capex considerável para expansão e melhorias contínuas em meio a taxas de juros persistentemente altas e um histórico de pagamentos de dividendos.

Com base nas expectativas da empresa em termos de valores e prazos de venda, uma vez concluídas ambas as vendas, a CSN poderia reduzir sua dívida em cerca de um terço até 2027.

Além de melhorar a alavancagem, a carga de juros poderia cair em cerca de R\$ 2,5 bilhões até 2027, em comparação com nossa estimativa de cerca de R\$ 5,7 bilhões em 2025. No entanto, a venda da divisão de cimento também reduziria o EBITDA proporcionalmente, o que limitaria a melhoria nos indicadores. Presumimos que o negócio de cimento gere um EBITDA de R\$ 1,8 bilhão em 2026 e cerca de R\$ 2,0 bilhões em 2027.

No entanto, acreditamos que a complexidade dessas transações, considerando a possível aprovação dos órgãos reguladores, gera grandes incertezas quanto ao seu cronograma e execução. Além disso, dada sua dívida considerável e grandes saídas de caixa contínuas, as iniciativas da empresa podem não ser suficientes para reduzir a alavancagem para o nível de rating 'BB-', resultando em dívida ajustada sobre EBITDA em 4,0x-4,5x em 2026-2027, se a venda se concretizar em 2026. Essa potencial melhoria na alavancagem é incorporada em um ajuste positivo na construção do rating.

Nossas métricas diferem significativamente das divulgadas pela empresa devido aos seguintes ajustes:

- Nossas métricas de dívida incluem a dívida do projeto Transnordestina garantida pela CSN, ajustes previdenciários, pré-pagamentos de minério de ferro, obrigações de leasing, obrigações de baixa de ativos e impostos parcelados. Isso adicionou R\$ 21,3 bilhões à dívida da CSN em 30 de setembro de 2025.
- Nosso EBITDA ajustado não inclui a contribuição da MRS Logística S.A. e exclui alguns fatores não recorrentes, como ganhos/perdas com vendas de ativos e o reconhecimento dos créditos fiscais do PIS/COFINS.

Projetamos uma melhora no desempenho operacional em todas as divisões, mas a venda bem-sucedida de ativos continua sendo fundamental para reduzir o endividamento.

Em um cenário de concorrência ainda acirrada das importações no Brasil, a CSN tem sido bem-sucedida na melhoria de sua estrutura de custos, com foco em maior eficiência para sustentar as margens. Isso, aliado ao aumento dos volumes e a alguma flexibilidade para ajustar os preços, devido a um melhor mix de produtos e à recente implementação de cotas, deve permitir à empresa aumentar suas margens no setor siderúrgico em 2026.

Os preços do minério de ferro permaneceram em níveis acima de nossas premissas, com preços spot de cerca de US\$104 - US\$107 por tonelada nas primeiras semanas de janeiro. Ainda assim, acreditamos que os desafios persistentes nos mercados globais de aço e o maior fornecimento global de minério de ferro provavelmente impedirão que os preços permaneçam nos níveis atuais por um período prolongado. A S&P Global Ratings prevê preços do minério de ferro de US\$90 por tonelada em 2026 e 2027. No entanto, os volumes sólidos da empresa, alguns contratos com hedge e operações com boa relação custo-benefício devem continuar sustentando o sólido desempenho da divisão de mineração.

Isso, aliado a resultados em geral estáveis nas unidades de cimento, infraestrutura e energia, permitirá que o EBITDA nominal aumente para R\$ 11,7 bilhões e a margem EBITDA para 24,9% em 2026, ante nossas projeções de R\$ 10,3 bilhões e 24,0% para o final de 2025. No entanto, na ausência de outras entradas de caixa significativas, a alavancagem ajustada ficará em 5,2x em 2026, em comparação com nossa projeção de 5,7x em 2025.

Os altos investimentos continuarão a consumir a geração de caixa da CSN nos próximos dois anos.

Juntamente com sua estratégia de desinvestimento, a empresa continuará a investir mais de R\$ 5 bilhões por ano, principalmente no projeto P15. Com conclusão prevista para o final de 2027, a empresa pretende elevar a capacidade de mineração em cerca de 16,5 milhões de toneladas quando o projeto atingir sua plena capacidade, ao mesmo tempo que aumenta a

exposição a minério de ferro de teor 65%. A administração acredita que o projeto poderá adicionar até R\$ 4 bilhões por ano ao EBITDA do grupo, mas somente em 2029-2030.

Pre vemos que o capex anual atinja um pico de R\$ 6,2 bilhões nos próximos dois anos para o projeto P15. Isso, aliado à carga de juros ainda considerável de cerca de R\$ 5,1 bilhões em 2026 e R\$ 4,5 bilhões em 2027, continuará a pressionar o fluxo de caixa operacional livre (FOCF - free operating cash flow), o que deve resultar em geração negativa de R\$ 1,0 bilhão neste ano e R\$ 80 milhões positivos em 2027, após consumir R\$ 4,9 bilhões em 2025. No entanto, reconhecemos que as vendas potenciais, se e quando concluídas, poderiam beneficiar a geração de caixa decorrente de menores despesas com juros resultantes da redução da dívida e de um capex potencialmente menor devido às operações vendidas.

Continuamos avaliando a liquidez da empresa como adequada, embora com uma margem mais apertada. As significativas saídas de caixa da CSN no ano passado afetaram sua posição de caixa consolidada, que projetamos em cerca de R\$ 14 bilhões ao final de 2025, ante R\$ 23,4 bilhões em 2024. Isso, aliado a cerca de R\$ 8 bilhões em vencimentos no curto prazo, reduziu a margem de liquidez, agora ligeiramente acima de 20%. Ainda assim, fatores como a capacidade da CSN de reduzir os investimentos, se necessário, a ausência de pagamento de dividendos, exceto pelas saídas minoritárias da CMIN, e seu acesso aos mercados de crédito para refinanciamento continuam a sustentar nossa avaliação.

No entanto, observamos que a maior parte da dívida da empresa e, conseqüentemente, da carga de juros está no nível da controladora, enquanto a maior parte de sua posição de caixa e geração de caixa está na subsidiária, a CMIN. A CSN controla a subsidiária por meio de uma participação de 69% e acreditamos que tenha acesso ao caixa da CMIN. No entanto, para qualquer potencial distribuição na forma de dividendos, a CSN teria que contabilizar a participação minoritária na subsidiária. Portanto, aplicamos um haircut de 31% ao caixa disponível da CMIN para dar suporte à posição de liquidez geral da empresa.

Perspectiva

A perspectiva negativa reflete uma em três chances de outro rebaixamento nos próximos 12 meses caso as condições de negócios se deteriore, como preços abaixo do esperado na mineração e margens de aço sob pressão persistente, e a ausência de venda de ativos prejudique ainda mais a alavancagem e a liquidez.

Cenário de rebaixamento

Podemos rebaixar nossos ratings da CSN nos próximos 12 meses caso um atraso nas vendas de ativos planejadas, um desempenho operacional mais fraco do que o esperado, com menor rentabilidade e alto consumo de caixa, ou uma abordagem de capex e crescimento mais agressiva atrasem a desalavancagem, com dívida sobre EBITDA persistentemente acima de 5,0x. Também poderíamos rebaixar os ratings da CSN se sua liquidez enfraquecer devido a um fluxo de caixa abaixo do esperado ou gestão ineficaz do capital de giro, afetando sua capacidade de refinar sua dívida de curto prazo de forma a manter uma posição de liquidez adequada, em particular no nível da controladora.

Cenário de elevação

Uma ação de rating positiva dependeria da capacidade da CSN de reduzir a alavancagem, com dívida sobre EBITDA convergindo para 4,5x ou menos em 2026 e 2027. Também esperaríamos uma abordagem conservadora em relação à gestão do capital de giro, capex e dividendos,

enquanto a CSN reduz sua carga de juros. A manutenção de uma reserva de liquidez adequada também seria fundamental.

Descrição da Empresa

A CSN é uma produtora integrada de aço com sede no Brasil, controlada pela família Steinbruch por meio das holdings Vicunha Aços e Rio Iaco, que detêm 41,7% e 3,5% das ações com direito a voto, respectivamente. A maior parte das ações remanescentes é negociada livremente na bolsa de valores de São Paulo e por meio de American Depositary Receipts na bolsa de valores de Nova York. A CSN gera a maior parte de seu EBITDA por meio de seus negócios de aço e mineração, com contribuições crescentes de outros negócios, como logística, cimento e energia.

Sua principal usina siderúrgica é a fábrica Presidente Vargas, no Brasil, mas a empresa possui capacidade adicional de processamento de aço na Alemanha e em Portugal. A CSN produz principalmente produtos siderúrgicos planos, mas também aço longo, embora em menor capacidade, no Brasil e na Alemanha. A empresa também produz mais de 40 milhões de toneladas de minério de ferro anualmente em suas minas no estado brasileiro de Minas Gerais por meio da CMIN, na qual detém participação de aproximadamente 70%.

No setor de cimento, a CSN é atualmente a segunda maior empresa do país, com capacidade total de produção de quase 17 milhões de toneladas (MT) por ano. O negócio de logística consiste nas operações portuárias da CSN, com terminais de contêineres, terminais de importação de carvão e terminais de exportação de minério de ferro.

A CSN também possui participação minoritária na MRS Logística S.A. (BB/Estável/--), a maior empresa ferroviária de transporte de minério de ferro do Brasil, e no projeto Transnordestina, um grande projeto ferroviário em desenvolvimento no nordeste do Brasil.

Nosso Cenário de Caso-Base

Premissas

- Crescimento do PIB real do Brasil de 1,7% em 2026 e 2,1% em 2027.
- Taxa de inflação no Brasil de 4,4% em 2026 e 3,7% em 2027.
- Taxa de câmbio média de R\$ 5,50 a R\$ 5,57/US\$1 nos próximos anos.
- Volume de vendas de aço da CSN de 4.700 toneladas em 2026 e entre 4.800-4.900 toneladas em 2027.
- Preços médios do aço no mercado interno afetados pelo câmbio e pelos preços internacionais, mas ainda com espaço limitado para ajustes, considerando a alta concorrência contínua das importações.
- Vendas totais de minério de ferro de 45-46 MT em 2026 e 47-48 MT em 2027.
- Capex de cerca de R\$ 6,2 bilhões por ano em 2026 e 2027, principalmente para projetos de expansão na mineração.
- Pagamento de dividendos de cerca de R\$ 720 bilhões em 2026 e R\$ 808 milhões em 2027 aos acionistas minoritários da CMIN.
- Não incluímos nenhuma das vendas planejadas que a CSN anunciou recentemente, devido aos riscos de execução e ao cronograma incerto.

Principais métricas

Companhia Siderúrgica Nacional – Resumo das projeções

Fim do período	31-dez-2021	31-dez-2022	31-dez-2023	31-dez-2024	31-dez-2025	31-dez-2026	31-dez-2027	31-dez-2028
R\$ milhões	2021R	2022R	2023R	2024R	2025E	2026P	2027P	2028P
Receita	47.912	44.362	45.438	43.687	42.871	46.980	47.579	50.752
Lucro bruto	24.293	16.186	15.342	15.488	13.086	15.324	15.322	17.396
EBITDA (reportado)	22.758	10.519	8.566	8.061	10.343	11.742	11.655	13.490
(+) Ajuste de arrendamento operacional	--	--	--	--	--	--	--	--
(+/-) Outros	(2.342)	744	486	(643)	(36)	(36)	(36)	(36)
EBITDA	20.416	11.263	9.052	7.418	10.307	11.706	11.619	13.453
(-) Juros-caixa pagos	(2.225)	(2.451)	(3.612)	(4.259)	(5.073)	(4.747)	(4.161)	(4.169)
(-) Imposto-caixa pago	(3.062)	(2.506)	(214)	(216)	(348)	(964)	(1.112)	(1.699)
(+/-) Outros	--	--	--	--	--	--	--	--
Geração interna de caixa (FFO - <i>funds from operations</i>)	15.129	6.307	5.226	2.943	4.886	5.995	6.346	7.586
EBIT	18.754	9.571	7.075	5.273	7.952	8.605	8.129	9.794
Despesa com juros	2.181	2.730	3.924	4.895	5.671	5.144	4.459	4.167
Fluxo de caixa operacional (OCF - <i>operating cash flow</i>)	15.390	2.370	2.318	2.161	1.091	5.160	6.280	7.354
Investimentos (capex)	2.777	3.217	4.225	5.288	6.000	6.200	6.200	5.000
Fluxo de caixa operacional livre (FOCF - <i>free operating cash flow</i>)	12.613	(847)	(1.907)	(3.127)	(4.909)	(1.040)	80	2.354
Dividendos	3.291	3.757	3.981	2.535	973	719	808	970
Recompra de ações (reportada)	1.516	411	--	336	--	--	--	--
Fluxo de caixa discricionário (DCF - <i>discretionary cash flow</i>)	7.806	(5.015)	(5.888)	(5.998)	(5.881)	(1.760)	(728)	1.384
Dívida (reportada)	32.508	40.919	44.859	56.915	52.260	52.943	53.243	53.243
(+) Passivos de arrendamentos	612	694	734	840	876	921	962	995
(+) Obrigações de benefícios pós-emprego	--	82	80	--	--	--	--	--
(-) Caixa acessível e investimentos líquidos	(16.908)	(12.263)	(16.086)	(23.361)	(14.257)	(12.135)	(11.050)	(12.080)
(+/-) Outros	7.663	7.541	13.164	19.349	19.488	19.488	19.488	19.488
Dívida	23.874	36.972	42.751	53.743	58.367	61.216	62.642	61.646
Patrimônio líquido	23.374	21.816	19.685	15.459	16.109	17.640	19.426	22.420
FOCF (ajustado pelo capex de arrendamento)	12.031	(1.492)	(1.981)	(3.141)	(5.164)	(1.300)	(171)	2.114
Despesa com juros (reportada)	2.094	2.595	3.741	4.688	5.671	5.144	4.459	4.167
Capex (reportado)	2.865	3.352	4.408	5.494	6.000	6.200	6.200	5.000
Caixa e investimentos de curto prazo (reportados)	19.291	13.448	17.579	24.222	14.257	12.135	11.050	12.080
Índices ajustados								
Dívida/EBITDA (x)	1,2	3,3	4,7	7,2	5,7	5,2	5,4	4,6
FFO/dívida (%)	63,4	17,1	12,2	5,5	8,4	9,8	10,1	12,3
Cobertura de juros caixa pelo FFO (x)	7,8	3,6	2,4	1,7	2,0	2,3	2,5	2,8
Cobertura de juros pelo EBITDA (x)	9,4	4,1	2,3	1,5	1,8	2,3	2,6	3,2
OCF/dívida (%)	64,5	6,4	5,4	4,0	1,9	8,4	10,0	11,9
FOCF/dívida (%)	52,8	(2,3)	(4,5)	(5,8)	(8,4)	(1,7)	0,1	3,8
DCF/dívida (%)	32,7	(13,6)	(13,8)	(11,2)	(10,1)	(2,9)	(1,2)	2,2
FOCF ajustado pelo capex de arrendamento/dívida (%)	50,4	(4,0)	(4,6)	(5,8)	(8,8)	(2,1)	(0,3)	3,4
Crescimento anual da receita (%)	59,4	(7,4)	2,4	(3,9)	(1,9)	9,6	1,3	6,7
Margem bruta (%)	50,7	36,5	33,8	35,5	30,5	32,6	32,2	34,3

Rating da CSN rebaixado para 'B+' por riscos de execução e prazo para redução da alavancagem; perspectiva negativa

Margem EBITDA (%)	42,6	25,4	19,9	17,0	24,0	24,9	24,4	26,5
Retorno sobre capital (%)	41,6	18,1	11,7	8,0	11,1	11,2	10,1	11,8
Retorno sobre ativos totais (%)	26,3	11,6	8,0	5,4	7,9	8,6	8,0	9,3
EBITDA/juros caixa (x)	9,2	4,6	2,5	1,7	2,0	2,5	2,8	3,2
Cobertura de juros-caixa pelo EBIT (x)	8,6	3,5	1,8	1,1	1,4	1,7	1,8	2,4
Dívida/dívida e patrimônio líquido (%)	50,5	62,9	68,5	77,7	78,4	77,6	76,3	73,3
Cobertura de encargos fixos da dívida (x)	9,4	4,1	2,3	1,5	1,8	2,3	2,6	3,2
Dívida/dívida e patrimônio líquido não depreciado (%)	50,5	62,9	68,5	77,7	78,4	77,6	76,3	73,3

*Todos os números foram ajustados pela S&P Global Ratings, exceto se apresentados como reportados. R: Realizado. E: Estimado. P: Projetado

Liquidez

Continuamos avaliando a liquidez da CSN como adequada, dada nossa expectativa de que o índice A/B permanecerá acima de 1,2x nos próximos 12 meses. Atualmente, mais de 60% do caixa da empresa está na CMIN. Para refletir os riscos de acesso a esse caixa, aplicamos um haircut de aproximadamente 30% (considerando a participação minoritária na subsidiária) ao caixa disponível da CMIN para suportar a posição de liquidez geral da empresa.

Ainda assim, continuamos esperando que a CSN mantenha uma reserva de liquidez superior a 20% nos próximos 12 meses, sustentada por seu expressivo saldo de caixa, capacidade de reduzir o capex se necessário, nenhum pagamento de dividendos além das saídas minoritárias da CMIN e seu acesso aos mercados de crédito para refinanciamento contínuo.

Principais fontes de liquidez

- Posição de caixa irrestrita de cerca de R\$ 13,9 bilhões em 30 de setembro de 2025. Aplicamos um haircut de 31% sobre o caixa da CMIN (ajustado pelo valor pago à CSN pela participação na MRS). A posição total de caixa disponível é de cerca de R\$ 17,1 bilhões.
- Geração interna de caixa (FFO - *funds from operations*) de cerca de R\$ 5,1 bilhões nos 12 meses a partir de 30 de setembro de 2025.

Principais usos de liquidez

- Dívida de curto prazo de R\$ 8,9 bilhões em 30 de setembro de 2025;
- Saídas de capital de giro de cerca de R\$ 1,3 bilhão nos próximos 12 meses a partir de 30 de setembro de 2025;
- Capex de R\$ 4,0 bilhões nos próximos 12 meses a partir de 30 de setembro de 2025. Esse valor é inferior ao projetado em nosso cenário-base, refletindo a capacidade da CSN de reduzir o capex, se necessário;
- Contas a pagar por aquisições de R\$ 185 milhões nos 12 meses a partir de 30 de setembro de 2025; e
- Pagamento de dividendos de R\$ 782 milhões nos 12 meses a partir de 30 de setembro de 2025.

Análise de Cláusulas Contratuais Restritivas (*Covenants*)

A CSN possui *covenants* de aceleração do pagamento da dívida que exigem um índice de dívida líquida sobre EBITDA inferior a 4,5x, medido no final de cada exercício fiscal (que encerra em 31 de dezembro).

Existem diferenças significativas entre os requisitos do *covenant* e nosso cálculo da dívida líquida, que inclui a dívida da Transnordestina, ajustes previdenciários, parcelas de impostos, pré-pagamentos de minério de ferro, bem como nosso EBITDA ajustado, que exclui a contribuição proporcional da MRS Logística e alguns efeitos não recorrentes, como vendas de ativos.

Esperamos que a CSN cumpra seus compromissos financeiros com margem confortável, e acreditamos que apenas os violaria se o EBITDA projetado caísse mais de 25% nos próximos dois anos.

Fatores Ambientais, Sociais e de Governança (ESG - *Environmental, Social, and Governance*)

Os fatores de governança são uma consideração moderadamente negativa em nossa análise de rating de crédito da CSN, enquanto os fatores ambientais e sociais são considerações negativas. Em nossa opinião, a tomada de decisões está excessivamente concentrada em uma única pessoa — o principal acionista —, enquanto as decisões historicamente aumentaram a volatilidade nas métricas de crédito da CSN. Essas decisões incluem aquelas envolvendo aquisições, projetos de expansão, estrutura acionária e remuneração dos acionistas. A estrutura de capital e a liquidez eram significativamente mais fracas há vários anos e vemos atualmente uma pressão crescente, dados os fatores acima, juntamente com as incertezas em torno do aço e do minério de ferro. A CSN também está exposta a riscos de baixa probabilidade e alto impacto associados a possíveis colapsos de barragens de rejeitos a montante. No entanto, seguindo novas regulamentações, a CSN desativou suas barragens de rejeitos e tem dois projetos em andamento em Casa da Pedra, com conclusão prevista para 2028 e 2031.

Tabela de Classificação de Ratings

Rating de crédito de emissor em moeda estrangeira	B+/Negativa/--
Rating de crédito de emissor em moeda local	B+/Negativa/--
Risco de negócio	Regular
Risco-país	Moderadamente alto
Risco da indústria	Moderadamente alto
Posição competitiva	Regular
Risco financeiro	Altamente alavancado
Fluxo de caixa/Alavancagem	Altamente alavancado
Âncora	b
Diversificação/Efeito-portfólio	Neutra/Não diversificado
Estrutura de capital	Neutra
Política financeira	Neutra
Liquidez	Adequada
Administração e governança	Moderadamente negativa
Análise de ratings comparáveis	Positiva
Perfil de crédito individual (SACP - <i>stand-alone credit profile</i>)	b+

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating em <https://disclosure.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/ratings-criteria> para mais informações. As descrições de cada categoria de rating da S&P Global Ratings estão disponíveis nas “Definições de Ratings da S&P Global Ratings”, em <https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/ratings-definitions>. Informações detalhadas estão disponíveis aos assinantes do RatingsDirect no site www.capitaliq.com. Todos os ratings mencionados neste relatório são disponibilizados no site público da S&P Global Ratings em www.spglobal.com/ratings.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

(Consulte os critérios completos em inglês [aqui](#))

- *Criteria | Corporates | General: Sector-Specific Corporate Methodology, July 7, 2025*
- *Criteria | Corporates | General: Methodology: Management And Governance Credit Factors For Corporate Entities, Jan. 7, 2024*
- *Criteria | Corporates | General: Corporate Methodology, Jan. 7, 2024*
- *General Criteria: Environmental, Social, And Governance Principles In Credit Ratings, Oct. 10, 2021*
- *General Criteria: Group Rating Methodology, July 1, 2019*
- *Criteria | Corporates | General: Corporate Methodology: Ratios And Adjustments, April 1, 2019*
- *Criteria | Corporates | General: Methodology And Assumptions: Liquidity Descriptors For Global Corporate Issuers, Dec. 16, 2014*
- *General Criteria: Methodology: Industry Risk, Nov. 19, 2013*
- *General Criteria: Country Risk Assessment Methodology And Assumptions, Nov. 19, 2013*
- *General Criteria: Principles Of Credit Ratings, Feb. 16, 2011*

Status do Endosso Europeu

O(s) rating(s) de crédito na escala global emitidos pelas afiliadas da S&P Global Ratings com sede nas seguintes jurisdições [Para ler mais, visite [Endorsement of Credit Ratings](#) (em inglês)] foram endossados na União Europeia e/ou no Reino Unido de acordo com as regulações aplicáveis às Agências de Ratings de Crédito (CRA – *Credit Rating Agencies*). **Nota:** Os endossos para os ratings de crédito na escala global atribuídos a Finanças Públicas dos Estados Unidos são realizados quando solicitados. Para verificar o status do endosso por rating de crédito, visite o website spglobal.com/ratings e busque pela entidade avaliada.

Copyright © 2026 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZABILIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Parte do Conteúdo pode ter sido criado com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial (IA). O Conteúdo Publicado criado ou processado usando IA é composto, revisado, editado e aprovado pela equipe da S&P.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.